

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ALÍCIA FRANCIELLY LUCAS DA COSTA
CARLA CAMILA DA SILVA OLIVEIRA
MILENA FERNANDA SILVA MIRANDA

A Contribuição da Atenção Básica na promoção da saúde materna

RECIFE/2025

**ALÍCIA FRANCIELLY LUCAS DA COSTA
CARLA CAMILA DA SILVA OLIVEIRA
MILENA FERNANDA SILVA MIRANDA**

A Contribuição da Atenção Básica na promoção da saúde materna

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr. Caio César da Silva
Guedes

RECIFE
2025

**ALÍCIA FRANCIELLY LUCAS DA COSTA
CARLA CAMILA DA SILVA OLIVEIRA
MILENA FERNANDA SILVA MIRANDA**

**TÍTULO: A Contribuição da Atenção Básica na promoção da saúde
materna**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

Resumo

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema de saúde, sendo essencial para a promoção da saúde materna. Este estudo, de caráter descritivo e natureza bibliográfica, teve como objetivo investigar a contribuição da atenção básica na promoção da saúde de gestantes. Foram selecionadas publicações científicas por meio das bases SciELO e EBSCO, utilizando os descritores “Atenção Básica” e “Saúde Materna”, com uso de operadores booleanos e filtros por título. Após triagem, cinco artigos foram incluídos na análise. Os estudos apontam que a APS tem um papel importante na saúde materna, principalmente no gestacional, promovendo ações preventivas e educativas. Vemos também o papel fundamental da Unidade Básica de Saúde (UBS) e Estratégia Saúde da Família (ESF) que são fundamentais nesse processo. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, e em sua saúde no longo prazo, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Neste sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) configura-se como espaço estratégico para um pré-natal de baixo risco e de qualidade, destaca que é competência da equipe de saúde o acolhimento e a atenção à saúde da gestante e da criança englobando a prevenção da saúde e o tratamento de agravos ocorridos durante o período gestacional.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Saúde Materna. Pré-natal. Promoção da Saúde. Estratégia Saúde da Família.

Abstract

Primary Health Care (PHC) represents individuals' first point of contact with the healthcare system and is essential for promoting maternal health. This descriptive, bibliographic study aimed to investigate the contribution of primary care to promoting the health of pregnant women. Scientific publications were selected from the SciELO and EBSCO databases, using the descriptors "Primary Care" and "Maternal Health," using Boolean operators and title filters. After screening, five articles were included in the analysis. The studies indicate that PHC plays an important role in maternal health, especially during pregnancy, promoting preventive and educational actions. We also see the fundamental role of the Basic Health Unit (UBS) and the Family Health Strategy (ESF), which are crucial in this process. Breastfeeding is much more than just nourishing the child. It is a process that involves a deep interaction between mother and child, with repercussions on the child's nutritional status, their ability to defend themselves against infections, their physiology, cognitive and emotional development, and their long-term health, in addition to having implications for the mother's physical and mental health. In this sense, Primary Health Care (PHC) is a strategic space for low-risk, high-quality prenatal care. It emphasizes that the healthcare team's responsibility is to welcome and provide healthcare to the pregnant woman and child, including health prevention and treatment of complications occurring during pregnancy.

Keywords: Primary Health Care. Maternal Health. Prenatal Care. Health Promotion. Family Health Strategy.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	7
2. Material e Métodos.....	8
3. Resultados e Discussão	8
3.1 <i>Contribuições da atuação da enfermagem na atenção básica para a promoção da saúde materna.</i>	8
3.2 <i>Impacto das estratégias de acompanhamento pré-natal na adesão das gestantes aos cuidados de saúde .</i>	9
3.3 <i>Fatores facilitadores e barreiras na atenção básica que influenciam os desfechos de saúde materna. ...</i>	10
3.4 <i>A importância do suporte da atenção básica para a manutenção do aleitamento materno exclusivo.</i>	10
4. Conclusão.....	11
5. Referências.....	11

1. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) foi definida pela primeira vez na Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, realizada em 1978, em Alma-Ata. Nesse evento, reafirmou-se a saúde como um direito universal e reconheceu-se a APS como o primeiro nível de contato entre os indivíduos e o sistema de saúde. Essa abordagem propõe um cuidado contínuo, integral e humanizado, próximo dos locais onde as pessoas vivem e trabalham, considerando suas necessidades e contextos sociais e culturais.¹

No Brasil, a APS é operacionalizada principalmente por meio das Unidades de Saúde da Família (USF), que funcionam como porta de entrada para o sistema de saúde. Essas unidades têm papel fundamental na promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde da população, por meio de ações que devem ser acessíveis, resolutivas, acolhedoras e coordenadas. Além disso, a Estratégia Saúde da Família (ESF), principal modelo adotado, busca garantir a continuidade do cuidado, especialmente em populações em situação de vulnerabilidade.²

Nesse contexto, destaca-se a importância da APS na promoção da saúde materna. As gestantes, ao serem acompanhadas desde o pré-natal pelas equipes das Unidades Básicas de Saúde (UBS), têm maiores chances de prevenir complicações, detectar precocemente agravos e garantir um desenvolvimento saudável da gestação. O acesso oportuno a essas ações reduz riscos maternos e fetais, contribuindo para a diminuição da morbimortalidade e para o fortalecimento do vínculo entre gestante e equipe de saúde.³

Para garantir esse cuidado integral, é necessário fortalecer a APS e sua articulação em redes de atenção à saúde. Isso inclui a qualificação dos serviços, a valorização dos profissionais de saúde e a ampliação da autonomia das equipes na tomada de decisões clínicas. A atuação das (os) enfermeiras (os), por exemplo, é estratégica na condução do pré-natal, acolhimento, educação em saúde e continuidade do cuidado, sendo essencial para o sucesso das ações voltadas à saúde materna.⁴

Este estudo justifica-se pela relevância social e científica de compreender como a APS contribui para a promoção da saúde materna. A gestação é uma fase singular na vida da mulher, que pode ser vivenciada de diferentes formas — como um momento desejado, inesperado ou desafiador — e que exige suporte técnico e emocional adequado. Garantir um acompanhamento de qualidade no pré-natal, parto e puerpério é um direito de todas as gestantes, independentemente de sua condição social.⁵

Dessa forma, esta revisão bibliográfica tem como **objetivo geral** investigar a contribuição da Atenção Básica na promoção da saúde materna. Como **objetivos específicos**, propõe-se: compreender o conceito e a estrutura da atenção básica; refletir sobre seus serviços e sua atuação na saúde materna; e identificar o papel da(o) enfermeira(o) nesse contexto.

2. Material e Métodos

Este estudo trata-se de uma **pesquisa bibliográfica de caráter descritivo**, que tem como objetivo analisar a importância da Atenção Básica na promoção da saúde materna, com base em publicações científicas disponíveis em bases de dados digitais. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pela análise de material já publicado, principalmente artigos científicos, que possibilitam o embasamento teórico para compreensão do objeto de estudo.

Para a seleção das fontes, utilizou-se a base de dados **SciELO** para a organização e coleta dos artigos, e a ferramenta **EBSCO** como buscador inicial, com o intuito de localizar publicações relevantes ao tema proposto. A estratégia de busca foi realizada com o uso de **operadores booleanos**, como o **AND**, combinando os descritores padronizados “**Atenção Básica**” e “**Saúde Materna**”. Para refinar os resultados, aplicou-se o **filtro por campo de título (TI)**, a fim de garantir maior objetividade na identificação dos estudos.

A partir da estratégia de busca, foram recuperados **21 artigos**, dos quais **5 foram excluídos** por não atenderem aos critérios de inclusão (como foco fora do tema central, duplicidade ou inadequação metodológica). Assim, **16 artigos** compuseram o corpus da análise para fundamentar teoricamente esta revisão.

3. Resultados e Discussão

3.1 Contribuições da atuação da enfermagem na atenção básica para a promoção da saúde materna.

A contribuição da Atuação da enfermagem na atenção básica é de grande importância, o acompanhamento da gestante desde o pré-natal pela UBS é fundamental, onde são realizados pela equipe de enfermagem o acompanhamento de qualidade durante o pré-natal até o puerpério promovendo prevenção e promoção. Esse acompanhamento é indispensável para oferecer suportes de intervenções que permite prevenir complicações precoce. Atuação dos profissionais de enfermagem é primordial porque contribui diretamente para redução da mortalidade fetal e infantil, além de promover saúde de forma mais ampla. Portanto para garantir um cuidado de integral e afetivo, é fundamental fortalecer a atenção primária e garantir e garantir sua articulação eficiente com as redes de saúde.³

A APS desempenha um papel fundamental na redução da mortalidade materna, pois é o ponto de entrada para os cuidados de saúde e a principal responsável pelo acompanhamento pré-natal e pela assistência ao parto e puerpério. Através da assistência prestada, é possível oferecer cuidados integrais e contínuos, incluindo orientações sobre saúde reprodutiva, exames pré-natais, promoção do parto seguro, cuidados pós-parto e planejamento familiar. No entanto, para que a APS seja efetiva na redução da mortalidade materna, é fundamental contar com profissionais devidamente qualificados e capacitados. A formação adequada dos profissionais de saúde, bem como a atualização constante de seus conhecimentos e habilidades, é essencial para fornecer cuidados seguros e de qualidade às mulheres em todas as fases da gravidez e pós-parto.⁶

Além dos desafios já mencionados, é importante destacar outros aspectos relevantes relacionados à redução da mortalidade materna. Isso pode incluir questões culturais, socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde, bem como a importância de políticas públicas voltadas para a saúde materna e infantil, parcerias entre os setores público e privado e a participação ativa da sociedade civil. Atuação dos profissionais de enfermagem é primordial porque contribui diretamente para redução da mortalidade fetal e infantil, além de promover saúde de forma mais ampla.⁷

Portanto para garantir um cuidado de integral e afetivo, é fundamental fortalecer a atenção primária e garantir sua articulação eficiente com as redes de saúde. Para alcançar bons resultados desses programas, recomenda-se a capacitação dos profissionais da saúde essa limitação da equipe multiprofissional na APS reforça a necessidade de que as demandas emocionais e psíquicas das gestantes e puérperas atendidas na ESF sejam assistidas adequadamente pelos profissionais de saúde da equipe básica. Reforça-se que todos os profissionais de saúde também são responsáveis pelo bem-estar emocional dos usuários, mas nem sempre têm consciência dessa função e nem receberam formação e/ou buscam treinamento, para investigação do histórico de transtorno mentais pré-concepcionais, detecção de transtornos, promoção e prevenção, com assistência

sensível e focada no indivíduo. Durante o atendimento pré e pós-natal, também realizado no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), destaca-se a importância das ações primárias de humanização, acolhimento e escuta qualificada na APS.⁸

Contudo, existe uma expectativa de que a atenção primária, por meio da Estratégia Saúde da Família, como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde, incorpore em seu escopo de ações a promoção, o rastreio de fatores de risco para detecção precoce, a prevenção e os cuidados em saúde mental, tanto de forma individual quanto coletiva. Embora apresente algumas limitações, os resultados destacam a importância de ações como visitas domiciliares, consultas regulares e o acompanhamento contínuo da saúde das gestantes e trabalho em equipe, como estratégias essenciais no contexto da atenção primária, visto que auxiliam no risco, na conscientização sobre a importância do pré-natal e garantir cuidados especializados quando necessário. É importante ressaltar que o papel dos profissionais de saúde na APS é crucial nesse cenário. Médicos, enfermeiros, parteiras e agentes comunitários de saúde desempenham um papel fundamental na promoção da saúde materna e na prestação de cuidados adequados.⁹

3.2 Impacto das estratégias de acompanhamento pré-natal na adesão das gestantes aos cuidados de saúde.

A estratégia de fazer um acompanhamento de pré-natal bem concedido impacta positivamente para a vida fetal ou do bebê e a saúde materna evitando complicações durante a gestação evitando doenças, mudando hábitos de vida, mudando a saúde nutricional tanto da mãe quanto do bebê, ajuda como um suporte psicológico para a saúde da gestante, fazendo o acompanhamento certo mensal ajuda a gestante se sentir mais segura para um parto mais saudável reduzindo da prematuridade e de baixo peso ao nascer e maior prevalência de aleitamento materno.³

Realizar todos os exames essenciais, incluindo pelo menos um ultrassom entre 16 e 20 semanas de gestação, a menos que haja alguma anormalidade. Se medicar com ácido fólico e sulfato ferroso conforme orientação médica, pois são distribuídos nas Unidades Básicas de Saúde. Ficar atenta a sangramentos, perda de líquido, corrimento escuro, dores de cabeça, inchaços excessivos, contrações fortes e frequentes, ou pressão arterial alterada.²

Somente através do manejo adequado dos fatores de risco modificáveis que podem surgir durante a gestação é que se poderá prevenir as complicações durante o parto e pós-parto. Sem a adequada realização do pré-natal é impossível garantir parto sem risco para o binômio mãe e criança, evitando desfechos desfavoráveis para a gestação. Enquanto isso não for solucionado, a razão da mortalidade materna seguirá em patamares alarmantes, como um dos mais representativos indicadores da fragilidade nas condições de vida e assistência em saúde da população.³

A falha na assistência prestada às mães e aos recém-nascidos durante o período de pré e pós-parto estão associados aos óbitos neonatais. Estas falhas são consideradas evitáveis quando detectadas precocemente. É muito importante que o enfermeiro (a) tenha o compromisso de orientar as gestantes sobre os cuidados necessários, incentivando o AM, identificando intercorrências e dedicando apoio às dificuldades da paciente. Além disso, a educação pré-natal sobre AM tem efeitos positivos na preparação das mulheres para um AM satisfatório, estimulando seu nível de confiança, conhecimento e capacidades. O profissional de enfermagem executa um papel necessário em programas de educação em saúde durante o cuidado perinatal, podendo encorajar o avanço do AM, oferecendo orientações e apoio positivo antes do nascimento e depois da alta hospitalar.⁹

Os resultados demonstram que os profissionais atuantes na Estratégia Saúde da Família identificaram que cerca de um terço das gestantes ou puérperas atendidas apresentam sinais ou sintomas de sofrimento emocional, psíquico e/ou mental. A maioria dos profissionais tem dúvidas em como atuar diante desses sinais ou sintomas. Poucos receberam capacitação para lidar com essa demanda e todos apontaram como relevante um treinamento sobre esse assunto e todos gostariam de participar. A escuta qualificada foi apontada como valioso instrumento do acolhimento dessas mulheres e como conduta, destacam-se o atendimento compartilhado e encaminhamento para profissionais especializados.⁸

A atenção primária à saúde tem ampliado seu escopo de atuação, principalmente com o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, e tem se potencializado para atuar de forma protagonista e coordenadora do cuidado como principal porta de entrada nos serviços de saúde. Nesse cenário, também é cobrada para aumentar sua resolubilidade, porém isso remete à necessidade de qualificação dos profissionais. Para qualificar esses profissionais para assistência às mulheres no período perinatal, para além dos aspectos biológicos, os profissionais de saúde também precisam refletir e considerar as perspectivas sociais de gênero e suas

repercussões disso na saúde mental das mulheres. Existe uma expectativa culturalmente estereotipada de que as mulheres devem ter maiores responsabilidades domésticas e de cuidado com familiares, contribuindo para uma maior carga mental de trabalho, e adoecimento psíquico das mulheres, que precisam acumular essas demandas com as do trabalho remunerado.¹⁰

A maternidade, o trabalho doméstico e outras responsabilidades de cuidado, muitas vezes assumidas pelas mulheres e frequentemente subvalorizadas ou não remuneradas, têm um custo significativo para a saúde mental feminina, e sua importância não tem sido devidamente reconhecida na compreensão do adoecimento e, especialmente, no tratamento desses problemas. Portanto, considera-se simplista e reducionista atribuir o adoecimento mental feminino unicamente a fatores naturais e individuais da mulher.¹¹

3.3 . Fatores facilitadores e barreiras na atenção básica que influenciam os desfechos de saúde materna.

A atenção primária a (APS) é um serviço fundamental para a saúde da comunidade, principalmente a saúde materna, sendo influenciada pela acessibilidade, qualidade do serviço e efetividade. No Brasil, iniciativas como a Rede Cegonha (2011) e o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB), foram essenciais para monitorar e estruturar cuidados adequados para a saúde materno infantil. Entretanto, a saúde materna permanece desiguais, com elevadas taxas de mortalidade em algumas regiões. As barreiras ainda presentes na atenção básica, associadas a muitos fatores, limitam qualidade da assistência prestada à gestante.²

Muitos fatores facilitam na melhoria do serviço mãe/bebê por meio da atenção básica. Alguns deles se destacam como: Expansão da cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) aproximando os serviços necessários para a comunidade. Ressaltando a atuação multiprofissional com: médicos, enfermeiros, assistentes sociais entre outros. O pré-natal, o planejamento reprodutivo e a humanização da assistência asseguram, incluindo aspectos clínicos, psicossociais, educativos e preventivos. Melhoria da infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS), com acesso a equipamentos e informatização, registro de dados. Conexão entre gestante e equipe de saúde, fortalece a confiança, adesão e continuidade do cuidado integral. Ações de educação em saúde, orientação das gestantes sobre amamentação, autocuidado e sinais de risco durante a gestação e o puerpério. Esses fatores mostram o quando é bem estruturada, a atenção básica e que tem um potencial vasto para reduzir riscos, prevenir complicações e promover finais positivos na saúde materno e infantil.³

Apesar dos avanços e melhorias no Sistema Único de Saúde (SUS) e melhorias na Estratégia Saúde da Família (ESF) encontramos barreiras que podem comprometer bons resultados e uma boa assistência, como, acessibilidade precária em regiões rurais, ribeirinhas e indígenas, dificuldades de transporte e longas distâncias até os serviços de saúde. O início tardio e números insuficiente de consultas pré-natais, são reflexo da falta de estrutura, protocolos que acabam sobrecarregando os profissionais. Falta de insumos e medicamentos essenciais são um dos problemas mais recorrentes. Altas taxas de mortalidade materna relacionadas a causas evitáveis, como hipertensão e hemorragias obstétricas. Preconceito social, medo do julgamento dificultam mulheres buscam no pré-natal e até mesmo ajuda para problemas de saúde mental no pós-parto. Descontinuidade no pré-natal por falta de profissionais nas unidades, fragilidade na rede de apoio multiprofissional e familiar.¹²

Os desfechos da saúde materna refletem a falta de políticas públicas e barreiras estruturais, sociais e organizacionais. A Atenção Primária a Saúde (APS) tem papel fundamental na redução da mortalidade e no fortalecimento do cuidado integral, mas para os avanços sejam eficazes é necessário investir em qualificação profissional, reduzir desigualdades regional e sociais, garantir insumos necessários para a continuidade do cuidado.¹³

3.4 . A importância do suporte da atenção básica para a manutenção do aleitamento materno exclusivo.

O aleitamento materno exclusivo é fundamental para a saúde materno-infantil, oferecendo benefícios biológicos, emocionais e sociais entre mãe e bebê. De acordo com o artigo “Incentivo ao Aleitamento Materno: Avaliação do papel do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde”, o leite materno é a principal fonte de nutrientes para crianças até os primeiros 6 meses de vida, prevenindo infecções, doenças respiratórias e gastrointestinais. Além disso, fortalece o vínculo entre mãe e bebê, reduz o risco de doença nas

mamas e favorece a recuperação positiva no pós-parto. A prática da amamentação exclusiva até os seis meses é essencial para o desenvolvimento saudável da criança e para a promoção da saúde da mulher.¹⁴

Na atenção básica, o papel da equipe de enfermagem é fundamental para o aleitamento materno. Os enfermeiros são os principais responsáveis para orientar, acolher e apoiar as gestantes durante o pré-natal e o puerpério, promovendo educação continuada e desmistificando crenças que dificultam a amamentação. Os enfermeiros da atenção buscam incentivar essa prática por meio de orientações e acompanhamento individual. No entanto, muitas gestantes relatam que não receberam informações suficientes sobre o tema em questão, o que reforça a necessidade de fortalecer as ações educativas nas UBS.¹⁵

Entre as barreiras mais comuns do aleitamento materno estão o retorno precoce ao trabalho, as dificuldades técnicas relacionadas à pega e às fissuras dos mamilos, e a falta de apoio familiar. Essas limitações, conforme destaca o artigo, podem ser amenizadas pelo acompanhamento constante do enfermeiro, que atua como mediador do cuidado e agente social. A educação continuada e o suporte oferecido pelos profissionais de saúde são determinantes para o aumento da confiança das mães e reduzir o desmame precoce.¹⁶

Com isso, vemos a importância da atenção básica em garantir o aleitamento materno exclusivo. Quando a equipe de enfermagem assume um papel ativo, orientando e acompanhando a mulher desde o pré-natal até o pós-parto, os índices de amamentação tendem a melhorar. Dessa forma, o fortalecimento das políticas públicas e das estratégias educativas voltadas ao aleitamento materno contribui para a redução da mortalidade infantil e para o fortalecimento da saúde do bebê durante os primeiros meses de vida.⁹

4. Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que a contribuição da enfermagem na atenção básica é essencial na promoção da saúde materna, contribuindo para o cuidado integral e humanizado, na promoção, prevenção e tratamento da saúde materna, auxiliando na redução da mortalidade fetal e infantil. É de grande importância, o acompanhamento da gestante desde o pré-natal pela UBS é fundamental, onde são realizados pela equipe de enfermagem o acompanhamento de qualidade durante o pré-natal até o puerpério promovendo prevenção e promoção. A estratégia de fazer um acompanhamento de pré-natal bem concedido impacta positivamente para a vida fetal ou do bebê e a saúde materna evitando complicações durante a gestação evitando doenças, mudando hábitos de vida, mudando a saúde nutricional tanto da mãe quanto do bebê, ajuda como um suporte psicológico para a saúde da gestante, fazendo o acompanhamento certo mensal ajuda a gestante se sentir mais segura para um parto mais saudável reduzindo da prematuridade e de baixo peso ao nascer e maior prevalência de aleitamento materno.

No entanto, para que a APS seja efetiva na redução da mortalidade materna, é fundamental contar com profissionais devidamente qualificados e capacitados. A formação adequada dos profissionais de saúde, bem como a atualização constante de seus conhecimentos e habilidades, é essencial para fornecer cuidados seguros e de qualidade as mulheres em todas as fases da gravidez e pós-parto. Portanto para garantir um cuidado de integral e afetivo, é fundamental fortalecer a atenção primária e garantir sua articulação eficiente com as redes de saúde. Assim a enfermagem tem o seu papel crucial na construção de uma assistência humanizada, resolutiva promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida para mãe e o bebê.

5. Referências

1. Mateus LMR, Rezende MP, Machado ARM. Analysis of maternal care and nurse care in Primary Health Care for a child with microcephaly ; Análisis de la atención materna y de enfermería en la Atención Primaria de Salud de un niño con microcefalia ; Análise da assistência à mãe e o cuidado do enfermeiro na Atenção Básica em Saúde para a criança que apresenta microcefalia. Research, Society and Development; Vol 11 No 2; e11011225489 ; Research, Society and Development; Vol 11 Núm 2; e11011225489 ; Research, Society and Development; v 11 n 2; e11011225489 ; 2525-3409 [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2025 Apr 4]; Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=5d0736ef-e29e-33a8-852e-e7dd10496529>
2. Gondim DAD, Campos MR, Castanheira D. Evaluation of the structure of primary maternal and infant healthcare in the state of Roraima, the North region of Brazil, and Brazil, 2012-2017. Cien

- Saude Colet [Internet]. 2024 [citado 4 de abril de 2025];29(10):e03462023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9jRPGmTMbjKGXjq4K4Fqrb/>
3. Costa M de FB da, Costa IL de OF, Chermont AG, Campos PM de A, Carneiro IC do RS, Bastos KES, et al. Contributions of prenatal care in Primary Health Care in Brazil to prevent maternal mortality: An integrative review from 2015 to 2019 ; Contribuciones de la atención prenatal en la Atención Primaria de Salud en Brasil para prevenir la mortalidad materna: Una revisión integradora de 2015 a 2019 ; Contribuições da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde no Brasil para prevenção da mortalidade materna: Revisão integrativa de 2015 a 2019. Research, Society and Development; Vol 10 No 3; e52810313207 ; Research, Society and Development; Vol 10 Núm 3; e52810313207 ; Research, Society and Development; v 10 n 3; e52810313207 ; 2525-3409 [Internet]. 2021 Jan 1 [cited 2025 Apr 4]; Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=ba29b4e2-239e-37c7-9d0a-b3d4248a66797>
 4. Thumé E, Fehn AC, Acioli S, Fassa MEG. Formação e prática de enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - avanços, desafios e estratégias para fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Saúde em Debate [Internet]. 2018 Sep [cited 2021 Jul 12];42(spe1):275–88. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/GnsG3ZWVxkVksFPGNXVxmQF/?lang=pt&format=pdf>
 5. Luz LA da, Aquino R, Medina MG. Avaliação da qualidade da Atenção Pré-Natal no Brasil. Saúde em Debate. 2018 Oct;42(spe2):111–26.
 6. Marques BL, Tomasi YT, Saraiva S dos S, Boing AF, Geremia DS. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery. 2021;25(1).
 7. Duarte SJH, Andrade SMO de. Assistência pré-natal no Programa Saúde da Família. Escola Anna Nery. 2006 Apr;10(1):121–5.
 8. Rocha FR, Fernandes BB de O, Andrade YVS de, Arrais A da R, Barros ÂF. The role of primary care professionals in maternal mental health ; Atuação dos profissionais da atenção primária na saúde mental materna. Rev Rene [Internet]. 2024 Jan 1 [cited 2025 Apr 4]; Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=0e3ba06c-d171-3c28-9185-32b044d33e0b>
 9. Lucas LZ, Brietzke AP, Laste G, Medeiros CRG, Lohmann PM. Incentive to Breastfeeding: Assessment of the Nurse's Role in Primary Health Care ; Incentivo a la Lactancia Materna: Evaluación del Rol del Enfermero en la Atención Primaria de Salud ; Incentivo ao Aleitamento Materno: Avaliação do papel do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. Research, Society and Development; Vol 11 No 8; e37311830977 ; Research, Society and Development; Vol 11 Núm 8; e37311830977 ; Research, Society and Development; v 11 n 8; e37311830977 ; 2525-3409 [Internet]. 2022 Jan 1 [cited 2025 Apr 4]; Available from: <https://research.ebsco.com/linkprocessor/plink?id=a21b45c4-fb95-3395-9e61-158940308cab>
 10. Establishing a secure connection ... [Internet]. Scielo.br. 2025 [cited 2025 Oct 20]. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gXKyw3Jsx4RsTvrLdGwBCsp/?format=html&lang=pt>
 11. Proença S, Miranda A. Saúde mental: onde se colocam as questões de gênero? Os papéis das mulheres cisgêneras. Saúde em Debate [Internet]. 2023 Jan 1 [cited 2024 Sep 20];47(spe1). Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/brHthLHpjfsxhyk5tb8JGtN/?lang=pt>

12. Figueiredo KMS, Gonçalves GAA, Batista HMT, Akerman M, Pinheiro WR, Nascimento VB. Actions of primary health care professionals to reduce maternal mortality in the Brazilian Northeast. *International Journal for Equity in Health*. 2018 Jul 16;17(1).
13. Rabelo R, Helena R, Veceli J, Barbara E, Lamy ZC. Assistência à saúde materna na perspectiva de usuárias e profissionais da Atenção Primária: cotidiano e violência. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [Internet]. 2024 Apr 22 [cited 2025 Mar 23];34:e34001. Available from: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34001/>
14. Dias RB, Boery RNS de O, Vilela ABA. Conhecimento de enfermeiras e estratégias de incentivo da participação familiar na amamentação. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2016 Aug;21(8):2527–36.
15. Martins CD, Bicalho CV, Furlan RMM, Friche AA de L, Motta AR. Ambulatório de amamentação na atenção básica como uma importante ação de promoção ao aleitamento materno: relato de experiência. *CoDAS* [Internet]. 2024 May 27 [cited 2024 Jun 10];36:e20220234. Available from: <https://www.scielo.br/j/codas/a/QbgxqGjKj6SZBpc8dhCQ5Yd/?lang=pt>
16. Fonseca-Machado M de O, Haas VJ, Stefanello J, Nakano AMS, Gomes-Sponholz F. Aleitamento materno: conhecimento e prática. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2012 Aug 1 [cited 2021 Aug 25];46:809–15. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/HJJ7tJPdFHtd6t7MBpYw84S/?lang=pt>